

## Descrição Analítica dos Indicadores

### I – Infra-estruturas

#### A.1 – Abastecimento de água e saneamento

A região do Alto Tâmega era servida por um sistema de abastecimento de água fraco através de 350 origens. Foi concebido um novo modelo através de 4 novas origens que asseguram qualidade, quantidade, fiabilidade e segurança a 90% da população utilizadora.

O saneamento das principais comunidades era frágil. O novo sistema assegura o tratamento dos efluentes nos principais centros urbanos, assegurando 80% de tratamento.

#### 1.1 - As Infra-estruturas de Abastecimento de água do Alto Tâmega:

Sistema de Abastecimento	Captação	Estação de Tratamento de água	Bief d'amont	Estação elevatória	Bâche d'alimentation	Custo (mil €)
<b><u>ALTO RABAGÃO</u></b>	Barragem/230L/s	Produção 19.008m <sup>3</sup> /dia	123Km Diâmetro 560mm	4	<b>5</b> - (100 e 3.200m <sup>3</sup> )	26.862
<b><u>CABOUÇO</u></b>	Barragem (a construir) 62,50 L/s	Produção 3.100m <sup>3</sup> /jour	74 Km Diâmetro 250 mm	2	<b>4</b> - (1.000m <sup>3</sup> )	10.037
<b><u>ARCOSSÓ</u></b>	Barragem/20,15L/s	Produção 1.741m <sup>3</sup> /jour	20 Km Diâmetro 250 mm	2	<b>1</b> - (2.000m <sup>3</sup> )	3.843
<b><u>RABACAL</u></b>	Rio Rabaçal/27,52L/s	Produção 2.378m <sup>3</sup> /jour	40 Km Diâmetro 250 mm	6	<b>6</b> - (100 a 2.400m <sup>3</sup> )	7.160

### 1.2 - As Infra-estruturas de saneamento do Alto Tâmega

Município	Nº de Sub-sistemas	População Habit.	Custo Total (mil ECU)
Montalegre	12	6.407 Habit.	60.762
Boticas	2	3.240 Habit.	
Vila Pouca de Aguiar	3	14.379 Habit.	
Chaves	3	68.478 Habit.	
Ribeira de Pena	2	3.420 Habit.	
Valpaços	2	13.973 Habit.	

### 1.3 - Consumo de água em 2001

Municípios	Consumo		
	Total	Habitaciones e Serviços	Indústria
	<b>1000 m<sup>3</sup></b>		
Boticas	166	141	13
Chaves	3.427	2.299	443
Montalegre	360	320	40
Ribeira de Pena	233	212	19
Valpaços	634	561	23
Vila Pouca de Aguiar	432	360	52
<b>Alto Tâmega</b>	<b>5.252</b>	<b>3.893</b>	<b>590</b>
			<b>Outros</b>
			12
			685
			-
			2
			50
			20
			<b>769</b>

#### 1.4 – O Sistema Tarifário

O serviço de abastecimento de água e saneamento em Portugal, em alta é de interesse público. O serviço de distribuição de água, em baixa é de atribuição Municipal.

A tarifa que as populações do Alto Tâmega pagam pela água potável em alta custa mais 40% que nas zonas do litoral, tendo em consideração: os investimentos na rede de condutas em função do número de consumidores e de sua dispersão geográfica.

<b>Empresa</b>	<b>Localização</b>	<b>Tarifa em Alta</b>
<b>Águas de Trás - os - Montes</b>	<b>Interior / Montanha</b>	<b>0,90 € m<sup>3</sup></b>
<b>Águas do Douro e Paiva</b>	<b>Litoral</b>	<b>0,55 € m<sup>3</sup></b>

#### 1.5 – Financiamento

O custo total do projecto estima-se em cerca de 60.762.000€. O Fundo de Coesão participa 85% dos custos. O BEI financia 5% dos custos totais e o resto é assumido pela empresa.

#### 1.6 – Conclusão

Poderemos concluir que a tarifa que o utilizador paga pelo serviço público de abastecimento de água e de saneamento penaliza as populações que vivem no meio rural e na montanha.

### 1.7 - Breve Resumo

**Serviço:** Abastecimento de Água e Saneamento

<b>Competência</b>	É a empresa ATMAD que desenvolve o projecto com recursos financeiros públicos, comunitários e privados.
<b>Gestão</b>	Privada
<b>Beneficiários</b>	Os Municípios associados pagam a água e o saneamento em função das despesas, através de uma tarifa.
<b>Situação Actual</b>	As barragens estão em construção e operativas. A concessão é por 30 anos
<b>Localização</b>	Este serviço existe, seja para as zonas rurais e de montanha, seja para as restantes.
<b>Fonte dos Dados</b>	ATMAD
<b>Apreciação Global</b>	Tudo se conjuga para que Águas de TMAD faça um trabalho satisfatório.

**A.2****Transportes Públicos**

Os transportes públicos são assegurados por empresas privadas que trabalham na região. Há, também, o transporte privado individual, os táxis, que exercem a sua actividade em toda a região.

Os transportes escolares são assegurados por empresas de transportes públicos sendo, nalguns concelhos complementados por meios próprios da Câmara Municipal. Para os locais mais isolados são contratados transportadores particulares.

**2.2 – Rede de transportes públicos**

<b>Transportes Públicos (Autocarros)</b>		
<b>Cidade/Aldeia Local</b>	<b>Empresa</b>	<b>Município</b>
Chaves	Auto Viação do Tâmega	<b>Chaves</b>
Chaves	RODONORTE	<b>Chaves</b>
Vila Pouca de Aguiar	Auto Viação do Tâmega	<b>Vila Pouca de Aguiar</b>
Valpaços	Auto Viação do Tâmega	<b>Valpaços</b>
Ribeira de Pena	Rodoviária Entre o Douro e Minho	<b>Ribeira de Pena</b>

**2.3 – Transporte público individual**

<b>Transportes Públicos (Taxis)</b>	
<b>Município</b>	<b>Nº de Taxis</b>
Boticas	<b>14</b>
Chaves	<b>63</b>

Montalegre	<b>31</b>
Ribeira de Pena	<b>16</b>
Valpaços	<b>36</b>
Vila Pouca de Aguiar	<b>22</b>

## 2.4 – Sistemas tarifários

A definição dos custos dos bilhetes das linhas regulares é feita para todo o país e no momento da concessão de cada itinerário.

Há uma tentativa das empresas de imputar aos Municípios um custo adicional de transporte que compense a ausência de utilizadores nas regiões rurais mais isoladas.

## 2.5 – Breve Resumo

**Serviço:** Transportes públicos

<b>Competência</b>	É das empresas privadas que trabalham na região
<b>Gestão</b>	Privada
<b>Beneficiários</b>	Os utilizadores que pagam o respectivo bilhete ou tarifa
<b>Situação Actual</b>	As empresas operam normalmente e não é previsível a interrupção do serviço
<b>Localização</b>	A rede de transportes serve as zonas rurais e de montanha
<b>Fonte dos Dados</b>	Inquérito local
<b>Apreciação Global</b>	Pode considerar-se como satisfatória a qualidade da rede de transportes públicos existentes.

**A.3****- Produção de Energia**

Uma das potencialidades/especificidades das regiões de montanha é a possibilidade de produção de energia, seja hídrica, seja eólica. É importante valorizar a existência de mini-hídricas e parques eólicos, propriedade exclusiva dos Municípios em algumas empresas e participando no capital social de outras empresas.

**3.1 - Produção de energia (Mini-hídricas)**

<b>Mini – Hídricas</b>	<b>Município</b>	<b>Produção média anual</b>	<b>Potência Instalada</b>	<b>Entrada de serviço</b>	<b>Gestão/Participação no capital social</b>
Bragadas	Ribeira de Pena	<b>40.000 MWh</b>	<b>10.000 Kw</b>	1999	EHATB (100%)
Alvadia	Ribeira de Pena	<b>23.520 MWh</b>	<b>10.000 Kw</b>	1993	EHATB (100%)
Vieira	Ribeira de Pena		<b>2.000 Kw</b>	2006	Em construção
Daivões	Ribeira de Pena		<b>10.000 Kw</b>	2006	Em construção
Covas do Barroso	Boticas	<b>6.600 MWh</b>	<b>Kw</b>		ENERSYS
Bragado	Vila Pouca de Aguiar	<b>3.000 MWh</b>	<b>Kw</b>		ENERSYS
Rabaçal	Valpaços	<b>24.000</b>	<b>10.000 Kw</b>	2004	EHATB (24%)
Sonim	Valpaços	<b>30.000 MWh</b>	<b>10.000 Kw</b>	2004	EHATB (20%)
Vales	Vila Pouca de Aguiar		<b>3.400 Kw</b>	2006	Em construção

### 3.2 – Energia Eólica

<b>Parque Eólico</b>	<b>Município</b>	<b>Produção média anual</b>	<b>Potência Instalada</b>	<b>Entrada em serviço</b>	<b>Gestão/Participação no capital social</b>
Parque da Casa da Lagoa	Vila Pouca de Aguiar	1.584 MWh	600 Kw	2005	(em Construção)
Parque Eólico do Alvão	Vila Pouca de Aguiar	44.180 MWh	22.800 Kw	2002	EHATB (52%)
Parque da Padrela I	Vila Pouca de Aguiar	1.530 MWh	600 Kw	2003	EHATB (40%)
Parque da Padrela II	Vila Pouca de Aguiar	17.000 MWh	7.500 Kw	2004	EHATB (30%)
Parque de Alvadia	Ribeira de Pena	----	4.200 Kw	2007	EHATB (100%)
Parque Eólico de Viade	Montalegre	1.500 MWh	600 Kw	2003	EHATB (20%)
Parque de Lomba da Seixa I	Montalegre	13.000 MWh			ENERSIS
Parque de Lomba da Seixa II	Montalegre	10.000 MWh			ENERSIS
Parque de Cabeço Alto	Montalegre	12.000 MWh			ENERSIS
Parque Eólico da Serra do Barroso	Boticas	45.400 MWh	18.000 Kw	2003	EHATB (30%)
Parque das Alturas do Barroso	Boticas	1.820 MWh	600 Kw	2003	EHATB (40%)
Parque Eólico do Leiranco	Boticas	1.584 MWh	600 Kw	2005	EHATB (100%)
Parque Eólico Alto do Seixal	Boticas	3.810 MWh	1.500 Kw	2005	EHATB (50%)
Parque Eólico de Mairós I	Chaves	6.384 MWh	2.600 Kw	2005	EHATB (100%)
Parque Eólico de Mairós II	Chaves	1.584 MWh	600 Kw	2005	EHATB (100%)

### 3.3 – Produção de energia (barragens)

Barragens	Município	Entrada de serviço	Gestão
Paradela	Montalegre	1956	EDP
Alto Rabagão	Montalegre	1964	EDP
Alto Cávado	Montalegre	1964	EDP
Venda Nova	Montalegre	1951	EDP

Num sítio gera-se o rendimento e no outro pagam-se os impostos!

Estas quatro barragens são exploradas pela EDP. Mas, os impostos referentes à exploração comercial destas barragens não são pagos nos municípios onde se localizam (geralmente nas zonas rurais e de montanha), mas onde se localiza a sede social (geralmente numa cidade do litoral). Trata-se de um procedimento tributário injusto que penaliza as zonas rurais e de montanha e que deveria ser revisto.

### 3.4 - Consumo de electricidade em 2001

Municípios	Total	Doméstico	Agrícola	Industrial	Obras Públicas		Vias públicas
					Obras Públicas	Vias públicas	
Milliers de kWh							
Boticas	<b>14.429</b>	3.830	145	7.255	512		787
Chaves	<b>95.577</b>	37.570	1.521	18.131	6.024		7.356
Montalegre	<b>19.668</b>	9.479	402	2.470	1.063		1.738
Ribeira de Pena	<b>8.555</b>	4.132	105	1.103	856		858
Valpaços	<b>28.044</b>	14.126	906	2.757	1.748		2.566
Vila Pouca de Aguiar	<b>33.409</b>	10.492	654	13.467	1.091		2.138
<b>Alto Tâmega</b>	<b>199.681</b>	<b>79.630</b>	<b>3.733</b>	<b>45.182</b>	<b>11.294</b>		<b>15.443</b>

### 3.5 – Transformara água e o vento em rendimentos para os Municípios – A experiência do Alto Tâmega

Os Municípios rurais e de montanha têm poucos rendimentos próprios. Torna-se, portanto, imprescindível aproveitar os seus recursos endógenos, sejam hídricos, sejam eólicos, para aumentar os seus rendimentos correntes.

No Alto Tâmega os Municípios associaram-se numa empresa (EHATB) e construíram mini-hídricas, obtendo, com a venda da energia eléctrica rendimentos muito importantes.

Os Municípios, através da EHATB participam, também, no capital social de empresas privadas na construção de novas mini-hídricas. Os rendimentos obtidos no ano de 2005 foram de 6.266.000.00€

Mas as zonas rurais e de montanha têm, também, o vento como um recurso potencial. Da mesma forma, os Municípios do Alto Tâmega associaram-se na EHATB para construir e explorar 5 Parques Eólicos e participam no capital social em parceria com empresas privadas em 6 outros parques.

Os rendimentos obtidos em 2005 são no montante de 5.720.000.00€

Estas iniciativas empresariais aumentam significativamente os rendimentos dos Municípios e ao mesmo tempo a sua capacidade de resposta aos problemas da gestão quotidiana. Deve-se referir, também, que estas iniciativas favorecem a criação de emprego e ajudam à fixação de jovens quadros.

### **3.6 – Conclusão**

Os Municípios de montanha deverão aproveitar, também, em seu benefício as potencialidades energéticas dos seus territórios.

### **3.7 – Breve resumo**

**Serviço:** Produção de energia em mini hídricas e parques eólicos

<b>Competência</b>	As Câmaras Municipais da região através da sua empresa (EHATB) participam no capital social com outras empresas privadas. Recursos financeiros municipais e privados.
<b>Gestão</b>	Privada
<b>Beneficiários</b>	Os Municípios através da venda de energia e dos correspondentes meios financeiros recebidos.
<b>Situação Actual</b>	Há uma dinâmica prospectiva para novos investimentos
<b>Localização</b>	Geralmente em zonas de montanha
<b>Fonte dos Dados</b>	Fornecidos pelas empresas
<b>Apreciação Global</b>	Muito satisfatória, recompensando a acção pioneira municipal neste tipo de empresas.

## II – Cultura e Tempos Livres

A região do Alto Tâmega é um território com uma identidade cultural forte e um espaço de memórias de vida. É no folclore que se recolhem os elementos culturais e que cinzelam a personalidade cultural deste povo. A mesa é o cenário principal. O modo de produção agrícola modela os usos e os costumes, os utensílios, as devoções e as crenças. Os cantares são o relicário de uma cultura que foi impressiva, mas que tem dificuldades em se defender da pressão mediática de outros mundos que o invadem com a presença e projecção quotidianas e com formas de persuasão agressivas que tentam homogeneizar na forma de vida urbana, tomando o lugar da forma de vida rural.

Os líderes da cultura e de opinião têm como padrão as temáticas urbanas e sempre que eles falam do rural, olham-no sob uma perspectiva urbana, contaminando o seu carácter genuíno, por vezes ingénuo e simplista, mas carregados de estados de alma a caminho da indiferença.

### B.1 – Les Museus do Alto Tâmega

O legado histórico nesta região é importante.

Primeiramente, **terroir** romano, com forte presença assinalada pela ponte romana de Chaves. Ensuite musée de la région de Chaves avec fort monceau archéologique avec focalisation dans la romanisation. La présence militaire des vicissitudes des frontières entre Portugal et l’Espagne a eut siège à Chaves, où le musée militaire fait son évoca avec qualité. Le train a abandonné la ville, mais a contribué au musée un mémorial éducatif. Mais l’Alto Tâmega est aussi agriculture et produits de qualité symbolisés dans le Musée de la Châitagne.

<b>Museu</b>	<b>Data da Constituição</b>	<b>Nº Funcionários</b>	<b>Efectivos</b>	<b>Administ.</b>	<b>Qual é o modo de Funcionamento</b>	<b>Observações</b>
Museu da Região Flaviense – Chaves	<b>1928</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	Técnico superior; administrativo e vigilante	<b>7</b> vigilantes
Museu Militar de Chaves	<b>1978</b>	<b>(*)</b>	<b>(*)</b>	<b>(*)</b>	<b>(*)</b>	<b>(*)</b>
Museu do Caminho de Ferro – Chaves	<b>Não está aberto ao público</b>					
Museu de Arte Sacra – Chaves	<b>2005</b>					<b>Está em construção</b>
Museu Rural de Boticas	<b>2000</b>	<b>2</b>	<b>1</b> <b>Director</b>	<b>1</b>		
Museu Rural de Alturas do Barroso – Boticas	O responsável pela abertura da porta é o Presidente da Junta de Freguesia					
Museu da Castanha – Carrazedo de Montenegro – Valpaços						
Museu Municipal de Vila Pouca de Aguiar	<b>2005</b>					<b>Está em construção</b>
Núcleo Museológico da Venda Nova – Ribeira de Pena	<b>2005</b>					<b>Está em construção</b>
Museu da Região de Vidago	<b>1995</b>	<b>1</b>		<b>1</b>		

## B.1.2 – Breve resumo

B.2

Serviço: Museus

<b>Competência</b>	Municipal, sendo também municipal o financiamento
<b>Gestão</b>	Pública
<b>Beneficiários</b>	População em geral
<b>Situação Actual</b>	Abertos todo a ano
<b>Localização</b>	Os museus localizam-se na sede do Município e aldeias típicas da região.
<b>Fonte dos Dados</b>	Municipal
<b>Avaliação Global</b>	Alguns estão em fase de lançamento e outros estão em fase de modernização, sendo considerados com qualidade média.

## B.2 - Associações Culturais

Os tempos livres no meio rural são cada vez maiores. A pressão da actividade agrícola tende, devido ao seu abandono e/ou ao envelhecimento das populações, a ser menor.

As Associações recreativas, culturais e outras são cerca duma centena e transformam-se em espaços de convívio, recreio, jogos e de divertimento entre os associados. São de realçar as associações musicais, onde se desenvolvem bandas filarmónicas (compostas por cerca de 40 executantes) que animam o tradicional prazer pela festa da comunidade, em honra de um santo patrono e que se concentram no mês de Agosto para permitir a reunião da comunidade emigrante.

<b>Município</b>	<b>Associações Culturais e Recreativas</b>	<b>Associações Musicais</b>	<b>Associações de dança</b>	<b>Outras actividades</b>	<b>Total</b>
Boticas	1	1	1	2	5
Chaves	13	5	4	35	57
Montalegre	3	1	-	7	11
Ribeira de Pena	2	-	-	5	7
Valpaços	6	5	4	2	17
Vila Pouca de Aguiar	11	3	7	8	29
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>59</b>	<b>126</b>

### B.2.1 Breve resumo

**Serviço:** Associações recreativas e culturais

<b>Competência</b>	Propriedade da associação fundadora. O financiamento é de tipo misto.
<b>Gestão</b>	Privada
<b>Beneficiários</b>	Todos os associados. As actividades são abertas à população. Em certos casos é paga uma pequena quantia pela entrada.
<b>Situação Actual</b>	Em actividade com previsibilidade de continuidade.
<b>Localização</b>	As associações existem em grande número em zonas rurais e de montanha.
<b>Fonte dos Dados</b>	Câmaras Municipais
<b>Avaliação Global</b>	É satisfatória a actividade destas associações recreativas e culturais, tendo em conta as dificuldades com que vivem.

## B.3 – Espaços de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)

### 3.1 – Bibliotecas

- Biblioteca Municipal de **Chaves**
- Biblioteca de Vidago - **Chaves**
- Biblioteca Municipal de **Valpaços**
- Biblioteca Municipal de **Vila Pouca de Aguiar**
- Biblioteca Municipal de **Boticas**
- Biblioteca Municipal de **Montalegre**

### 3.2 – Espaços públicos de Internet

O processo de massificação do acesso à Internet já se iniciou no Alto Tâmega. Ainda, contudo, há um longo caminho a percorrer para desenvolver uma nova cultura de comunicação nesta região.

Existe já a consciência da sua necessidade e é indispensável avançar, com outro ritmo, para que as populações se habituem a utilizar regularmente um instrumento indispensável no processo de desenvolvimento inter-pessoal, inter-institucional e regional.

- Espaço Internet – **Chaves**
- Espaço Millennium, **ADRAT - Chaves**
- Espaço Internet – Madalena – **Chaves**
- CyberBar - **Chaves**
- Espaço Internet – **Valpaços**
- Sala Multimédia – **Vila Pouca de Aguiar**
- Sala Multimédia – **Boticas**
- Sala Multimédia – **Ribeira de Pena**
- Espaço Internet - **Montalegre**

### 3.2.1 – Breve resumo

**Serviço:** Tecnologias da Informação e da Comunicação

<b>Competências</b>	São serviços que para a maioria da população são dependentes do Município e financiados pela Câmara Municipal.
<b>Gestão</b>	Pública
<b>Beneficiários</b>	População em Geral
<b>Situação Actual</b>	Os serviços existentes funcionam numa perspectiva de longo prazo
<b>Localização</b>	Principalmente nas zonas urbanas.
<b>Fonte dos Dados</b>	Municipal
<b>Apreciação Global</b>	Apesar do esforço efectuado, consideramos, ainda, pouco satisfatória a quantidade do serviço prestado.

### III – Saúde e Segurança Social

#### C.1 – Os cuidados

Os centros de saúde asseguram os cuidados primários às populações da região e são todos públicos. Há, também, 2 Hospitais, sendo um público em Chaves e outro privado em Valpaços.

##### C.1.1 – Centros de saúde e extensões do Alto Tâmega

Municípios	Centros de Saúde	Extensões	Internamento
Boticas	1	---	1
Chaves	2	2	----
Montalegre	1	7	1
Ribeira de Pena	1	1	1
Valpaços	1	5	
Vila Pouca de Aguiar	1	3	1

##### C.1.2 – Recursos Humanos

Municípios Recursos Humanos	Boticas	Chaves	Montalegre	Ribeira de Pena	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar	Total Geral
Médicos	6	38	9	4	14	15	<b>86</b>
Enfermeiros	8	32	18	15	17	23	<b>113</b>
Administrativos	7	37	17	10	19	16	<b>106</b>

##### C.1.3 – Recursos Humanos/1000 Habitantes

Municípios	Médicos	Enfermeiros	Administrativos
Boticas	1/1.070	1/802	1/917
Chaves	1/1.149	1/1.365	1/1.180
Montalegre	1/1.418	1/709	1/751
Ribeira de Pena	1/1.853	1/494	1/741
Valpaços	1/1394	1/1.147	1/1.027
Vila Pouca de Aguiar	1/1.000	1/652	1/937

#### C.1.4 – Os custos dos cuidados primários de saúde no Alto Tâmega

<b>Municípios/ Centros de Saúde</b>	<b>Número de Utentes</b>	<b>Custo/Utente/€ (a)</b>
<b>Boticas</b>	<b>5.051</b>	<b>419,40</b>
<b>Chaves/I</b>	<b>17.480</b>	<b>295,68</b>
<b>Chaves/II</b>	<b>12.301</b>	<b>322,70</b>
<b>Montalegre</b>	<b>8.707</b>	<b>400,98 (i)</b>
<b>Ribeira de Pena</b>	<b>7.058</b>	<b>327,80 (i)</b>
<b>Valpaços</b>	<b>15.222</b>	<b>312,06</b>
<b>Vila Pouca de Aguiar</b>	<b>12.808</b>	<b>403,06 (i)</b>

**(a)** – O custo/utente considera os custos financeiros de todos os meios complementares de diagnóstico.

**(i)** - Centros de saúde que dispõem de internamento

O quadro mostra a existência de uma relação entre os custos e a população de utentes. Comparando os custos do Centro de Saúde de Boticas, claramente situado numa zona de montanha, com os custos do Centro de Saúde de Chaves – I, urbano, são colocados em evidência os custos mais altos nas zonas de montanha, relativamente às zonas urbanas.

#### C.1.5 – Breve resumo

**Serviço:** Cuidados primários de saúde

<b>Competência</b>	Os cuidados primários de saúde são prestados a toda a população residente. O investimento é público.
<b>Gestão</b>	Pública
<b>Beneficiários</b>	Os residentes na região. O serviço é tendencialmente gratuito, pagando os beneficiários, uma pequena taxa moderadora.
<b>Situação Actual</b>	Os serviços localizam-se nas sedes de município, ou em locais com população que justifique a instalação do serviço. São serviços permanentes.
<b>Localização</b>	Estes serviços não são específicos das zonas de montanha.
<b>Fonte dos Dados</b>	Estatísticas de Saúde (I.N.E.)
<b>Apreciação Global</b>	Satisfatória

## C.2 – Apoio à 3ª Idade

### C.2.1 – Os Centros de Dia para a 3ª Idade

A desertificação do espaço rural e da montanha contribuiu também para a desvalorização do modo de produção agrícola e das formas de vida na montanha, o que conjugado com o aumento da esperança de vida, transformou as comunidades rurais em comunidades de idosos. Esta realidade obriga a sociedade a encarar a situação e dar-lhe a resposta socialmente adequada.

Estes equipamentos apareceram nestas comunidades, transformando-se em novos espaços de convívio inter-geracional e fundamentalmente da 3ª idade – espaços de familiaridade, lazer, ponto de reencontro das pessoas da comunidade. Estes centros são criados pelas próprias comunidades locais e mantidos pela quotização dos seus elementos e por outras actividades geradoras de lucros.

#### C.2.1.1 - Apoio domiciliário

Nas comunidades rurais e de montanha há cada vez mais idosos sem autonomia para viver, tendo necessidade de apoio domiciliário que se traduz no arranjo da casa, no tratamento da roupa, o abastecimento de refeições, os cuidados de medicação e o relacionamento institucional e familiar.

São as instituições privadas de solidariedade social que prestam, em geral, estes serviços suportados financeiramente pelos utentes e pelo Estado.

- Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de **Chaves**
- Centro de Bem-Estar Social de S. Estêvão - **Chaves**
- Fundação Albergue Berta Montalvão – Loivos - **Chaves**
- Centro de Dia de Mairós - **Chaves**
- Centro de Dia de Vilarelho da Raia - **Chaves**
- Centro de Dia de Vilar de Nantes - **Chaves**
- Centro de Dia de Vidago - **Chaves**
- Centro de Dia de Carrazedo de Montenegro - **Valpaços**
- Centro de Dia de Sanfins - **Valpaços**
- Centro de Dia de **Valpaços**
- Centro de Dia de Lebução - **Valpaços**
- Centro de Dia de Vilarandelo - **Valpaços**
- Associação Borda D'Água - **Montalegre**
- Centro de Dia de Vilar de Perdizes – **Montalegre**
- Centro de Dia de **Montalegre**
- Centro de Dia de Alfarela de Jales – **Vila Pouca de Aguiar**
- Centro de Dia das Pedras Salgadas – **Vila Pouca de Aguiar**
- Centro de Dia de Monteiros – **Vila Pouca de Aguiar**
- Centro de Dia de **Vila Pouca de Aguiar**

### C.2.3. Os Lares de 3ª Idade

Nos centros urbanos, a resposta aos problemas dos idosos é dada pelos lares de apoio. Tratam-se de centros de alojamento de média dimensão com internamento onde os idosos vivem no dia-a-dia. São propriedade de instituições privadas de solidariedade social, cujo financiamento é partilhado pelo utente, pelo Estado e também pela instituição de acolhimento.

- Lar S. Isabel – Vilar de Nantes - **Chaves**
- Lar N.ª.S.ª. da Misericórdia – **Chaves**
- Casa de S. Marta - **Chaves**
- Hotel Geriátrico – **Chaves**
- Santa Casa da Misericórdia – **Boticas**
- Lar de Terceira Idade – **Vidago**
- Lar da Santa Casa da Misericórdia de **Montalegre**
- Associação Borda D'Água - **Montalegre**
- Lar da Santa Casa da Misericórdia de **Vila Pouca de Aguiar**

### C.2.4

#### Breve resumo

**Serviço** : Cuidados sociais às populações

<b>Competência</b>	Instituições privadas de solidariedade social. O financiamento é misto com forte participação do Estado.
<b>Gestão</b>	Privada
<b>Beneficiários</b>	População idosa mais necessitada.
<b>Situação Actual</b>	Estes serviços são localizados, também, na sede do município e nas comunidades rurais mais importantes. A tendência é para um crescimento gradual.
<b>Localização</b>	As instituições são de carácter rural e de montanha.
<b>Fonte dos Dados</b>	I.N.E
<b>Apreciação Global</b>	Os serviços existentes têm um funcionamento satisfatório. Há, contudo, muitas necessidades que não têm resposta.



### C.3 – Protecção Civil

A protecção civil é assegurada, principalmente, pelas 10 corporações de Bombeiros Voluntários localizados nas sedes de concelho e noutros locais estratégicos.

#### C.3.1 – Bombeiros do Alto Tâmega

Instituição	Data de Constituição	Nº Funcionários	Efectivos	Administ.	Comando e Chefes
Bombeiros Voluntários de Salvação Pública - Chaves	1936	8	61	2	1 Comandante; 2º comandante; 1 chefe e 1 sub-chefe
Bombeiros Voluntários Flavienses	1889	9	109	2	1 Comandante; 2 adjuntos de comando; 3 Chefes; 2 Sub-chefes.
Bombeiros Voluntários de Montalegre	1949	5	66	0	1 Comandante; 1 Adjunto
Bombeiros Voluntários de Salto	1986	5	58	0	1 Comandante; 1 Adjunto de comando
Bombeiros Voluntários de Vidago	1967	5	102	1	1 Comandante; 1 – 2º Comandante 1 Adjunto de comando
Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar	1917	6	75	1	1 Comandante; 2 sub-chefes
Bombeiros Voluntários de Ribeira de Pena	1980	4	83	0	1 Comandante; 1 Adjunto de Comando
Bombeiros Voluntários de Cerva	1982	6	53	0	1 Comandante; 1 2º Comandante; 1 Adjunto de Comando
Bombeiros Voluntários de Valpaços	1936	11	50	1	1 Comandante
Bombeiros Voluntários de Carrzedo de Montenegro	1931	5	40	1	1 Comandante; 1 2º Comandante

### C.3.2 – Funções de protecção civil asseguradas

Aos bombeiros voluntários estão atribuídas várias funções de que se destacam as seguintes:

- Combate a incêndios urbanos e florestais;
- Socorro às populações, em caso de catástrofes ou calamidades;
- Operações de socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar;
- Acções de prevenção e de formação cívica em diferentes actividades de protecção civil;
- Emissão obrigatória de peritagens técnicas em temas de prevenção e segurança contra riscos de fogo e outros sinistros.

### C.3.3.3 – Voluntariado

É de salientar o carácter voluntário da quase totalidade do seu corpo activo. Homens e mulheres que voluntariamente se dedicam a tempo parcial, às actividades de protecção civil da sua comunidade.

### C.3.4 – Breve resumo

**Serviço :** Protecção Civil

<b>Competência</b>	Exercício de actividades de protecção civil. A aquisição de equipamentos é fortemente apoiada pelo Estado.
<b>Gestão</b>	Privada
<b>Beneficiários</b>	Toda a população. Os beneficiários não pagam os serviços prestados.
<b>Situação Actual</b>	Os serviços estão localizados nas sedes de concelho e noutros locais de maior dimensão. Estes serviços são prestados de uma forma permanente.
<b>Localização</b>	Os utilizadores mais frequentes destes serviços localizam-se em zonas rurais e de montanha.
<b>Fonte dos Dados</b>	Serviços de Bombeiros
<b>Appreciação Global</b>	Há algumas lacunas a eliminar e coordenação a melhorar neste sector, considerando-se a sua prestação como média.